

com COVID-19 atendidos no HEANA - Hospital Estadual de Anápolis Dr Henrique Santillo. Foram incluídos os dados de todos os pacientes atendidos na unidade com diagnóstico clínico e laboratorial de COVID-19 entre 17 de março a 31 de dezembro de 2020. A compilação dos dados ocorreu em 26 de janeiro de 2021. O presente estudo foi aprovado pelo CEP, com CAAE n° 39689520.3.0000.8113.

Resultados: No período do estudo, houve um total de 1167 atendimentos referentes a COVID-19. O número de atendimentos foi crescente até agosto/2020, quando atingiu seu pico (n = 271 casos). A partir de setembro observou-se um declínio gradual no número de casos (set n = 203; out n = 110; nov n = 65 e dez n = 77). Os casos atendidos eram provenientes de 106 municípios de Goiás e outros estados, incluindo o distrito federal, Mato Grosso e São Paulo. Com relação a faixa etária a maioria dos casos atendidos tinham entre 30 e 59 anos (n = 541), seguidos de pacientes com 60 anos ou mais (n = 439) e por fim um total de 187 atendimentos de pacientes com 17-29 anos. Em relação ao gênero, 55% (n = 647) ocorreram no sexo feminino. Do total de atendimentos referentes a COVID-19, 49% (n = 573) tiveram confirmação laboratorial do diagnóstico de COVID-19. Um total de 170 óbitos foram registrados no período do estudo, sendo 138 com RT-PCR positiva para SARS-CoV-2. Os óbitos ocorreram em sua maioria em pacientes idosos com comorbidades. As comorbidades mais frequentes entre óbitos foram hipertensão arterial sistêmica (n = 84) seguida de diabetes melitus (n = 46) e obesidade (n = 26).

Conclusão: O pico de casos em agosto é concordante com os dados nacionais para o ano de 2020. Além disso, o perfil dos casos de COVID-19 que evoluíram para óbito em 2020 também foram concordantes com o perfil nacional, sendo principalmente homens, idosos e com comorbidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102050>

PI 055

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA EM 2020

Anna Victória de Souza Santos,
Juarez Pereira Dias

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(EBMSP), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: A pandemia do novo coronavírus tornou-se uma ameaça à saúde pública mundial, culminando em uma crise sanitária sem precedentes. Na Bahia, Estado dividido em 9 macrorregiões de saúde, não foi diferente, sendo que o primeiro caso foi diagnosticado em março de 2020. Desde então, medidas para a contenção da disseminação do vírus foram adotadas, como o incentivo ao distanciamento social e a higienização das mãos. Diante disso, o presente estudo objetivou descrever a distribuição espaço temporal, o perfil demográfico, clínico, fatores de risco e critérios diagnósticos dos casos confirmados de COVID-19 na Bahia em 2020.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários do SESAB/SUVISA/DIVEP-e-SUS, disponibilizado pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. As variáveis categóricas foram analisadas através de valores absolutos e porcentagens e as quantitativas pelas medidas de tendência central e dispersão. Foram calculadas a taxas de incidência e a regressão linear simples. Foi considerado estatisticamente significantes ($p < 0,05$).

Resultados: Foram registrados 552.030 casos de COVID-19, média de 12.546,14 + 1.166,84 casos/semana e taxa de incidência de 3.697,30 casos/100.000hab. A curva da doença, mostrou forte coeficiente de determinação, curva ascendente e estatisticamente significante ($R^2 = 1,777$, $\beta = 253,22$, $p = 0,005$), apesar de apresentar oscilações. A macrorregião de saúde Sul e a Norte apresentaram a maior e menor taxa de incidência, respectivamente. A idade variou de menor de um a 109 anos, com mediana de 38,0 e IIQ [28,0-51,0], com maior taxa de incidência (5.520,10 casos/100.000hab) na faixa etária de 30-39 anos e naqueles do sexo feminino, 3.963,53 casos/100.000hab. Tosse, febre e dor de garganta foram os sintomas mais referidos, ser portador de doenças cardíacas crônicas e diabetes mellitus foram as comorbidades mais presentes nos infectados, sendo que, como fator de risco, ser profissional da saúde foi o mais frequente. O RT-PCR, teste rápido (anticorpo) e classificação diagnóstica laboratorial e clínico epidemiológico foram os mais utilizados.

Conclusões: A COVID-19 acometeu a população baiana de forma rápida e intensa. Políticas públicas de prevenção direcionadas para grupos que possuem maior taxa de infecção pela doença tornam-se necessárias. Ademais, medidas de distanciamento social e uso de máscara, associados a vacinação, são medidas que possuem respaldo científico no que diz respeito a contenção da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102051>

PI 056

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE POSITIVIDADE DE TESTES LABORATORIAIS PARA COVID-19 EM CIDADES DO ESTADO DA BAHIA

Claudilson Bastos^{a,b}, Gabriel Araújo^a,
Louise Silva^a, Hibera Brandão^b,
Agnaluce Silva^b

^a Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ SABIN,
Salvador, BA, Brasil

^b SABIN Medicina Diagnóstica, Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Analisar a frequência da positividade nos testes laboratoriais (RT-PCR e sorologias) para SARS-CoV-2 realizados em laboratórios privados das cidades do estado da Bahia.

Métodos: Estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo que analisou 21.942 resultados de testes laboratoriais, sendo 16.670 RT-PCR e 5.272 sorologias, realizados no estado da Bahia, entre abril e setembro de 2020 pela rede de laboratórios SABIN Medicina Diagnóstica. das cidades de Salvador, Barreiras, Lauro de Freitas, Luis Eduardo Magalhães e Camaçari.